

CRISTIANIZAÇÃO DO ESPAÇO E PRODUÇÃO DE UM TERRITÓRIO CRISTÃO: IMPORTÂNCIA DA MATRIZ E CAPELAS PARA A MANUTENÇÃO DAS RELAÇÕES DE PODER DA IGREJA CATÓLICA NO TERRITÓRIO DA FREGUESIA DA GLORIOSA SENHORA DE SANTA ANA DO SERIDÓ (1788-1838).

Isac Alisson Viana de Medeiros

Mestrando em História

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Isac.medeiros.academico@gmail.com

O início da conquista e colonização do sertão da capitania do Rio Grande do Norte só se deu anos depois da ocupação da faixa litorânea das terras da América portuguesa¹. O motivo para tal deveu-se à hostilidade de grupos indígenas que, com o avanço da conquista, passaram cada vez mais a concentrar-se na área sertaneja, dificultando assim o processo de tomada das terras. Segundo Olavo de Medeiros Filho:

A primeira referência existente da presença do elemento desbravador no território que viria a fazer parte integrante da futura freguesia da Senhora de Santana do Seridó, data do ano de 1670, quando o Capitão Francisco de Abreu de Lima e seus companheiros de petição obtiveram uma vasta sesmaria, medindo cinquenta léguas de comprimento, por doze de largura, seis para cada banda do rio Espinharas, começando pelas fronteiras da serra da Borborema, pelo rio abaixo².

Percebe-se a partir da fala do autor que o processo de territorialização do sertão da capitania do Rio Grande do Norte ocorreu tardiamente se comparado ao litoral³. De

¹ CASCUDO, Luís da Câmara. História do Rio Grande do Norte. 2.ed. Rio de Janeiro: Achiamé; Natal: Fundação José Augusto, 1984.

² MEDEIROS FILHO, Olavo de. Velhas famílias do Seridó. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1981. p. 3.

³ Onde as primeiras incursões já datam a partir de 1535. Ver: CASCUDO, Luís da Câmara. História do Rio Grande do Norte. 2ed. Rio de Janeiro, RJ: Achiamé; Natal, RN: Fundação José Augusto, 1989.

acordo com Muirakytan Macêdo⁴, a sedução pelas terras dos sertões teria se originado a partir da necessidade do gado para o sistema de produção açucareiro – mão de obra, força motriz para o transporte da cana, propulsão para o engenho, uso do sebo para lubrificação de peças e de carros de boi, fonte de alimento – e a impossibilidade de abrigo de plantações de cana e pasto (necessário para a alimentação dos animais) na mesma região, os sertões *a priori* passariam a servir de apoio para a produção açucareira nos litorais. Porém, logo a pecuária também seria capturada pelo comércio atlântico, deixando de ser apenas um suporte para ser outra fonte de economia destinada tanto ao mercado interno quanto ao externo.

No entanto, a historiografia acerca do início da colonização da região⁵ concorda que o processo de expansão territorial precisou ser refreado devido aos diversos conflitos entre conquistadores e nativos que foi chamado, na documentação da época, de “Guerra dos Bárbaros”⁶ (1683-1725), só voltando a ser dado o prosseguimento após a vitória dos primeiros.

Porém, ao nos referirmos à colonização da América portuguesa não podemos levar em consideração apenas os aspectos econômicos. Torna-se relevante também atentarmos a outro viés, o religioso. Isso porque a tomada das terras do Novo Mundo estava também atrelada à conquista das almas. As duas instituições, Estado e Igreja, serviam como representação da Coroa portuguesa nas terras do Novo Mundo. Assim, ao mesmo tempo em que se abriam os espaços para a penetração do gado nos sertões, a fé cristã também se impunha conquistando espaços antes abençoados por entidades das

⁴ MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. Rústicos cabedais: Patrimônio e cotidiano familiar nos sertões da pecuária. (Seridó - Século XVIII). Natal, RN: Flor do Sal: EDUFRN, 2015.

⁵ Podemos citar autores como: AUGUSTO, José. Seridó. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1980; LAMARTINE, Oswaldo. Sertões do Seridó. Brasília: Cento Gráfico do Senado Federal, 1980; LIRA, Augusto Tavares de. História do Rio Grande do Norte. 2.ed. Natal: Fundação José Augusto; Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1982; MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. Outras famílias do Seridó: genealogias mestiças no sertão do Rio Grande do Norte (séculos XVIII-XIX). 2013. 360f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013; MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. Rústicos cabedais: Patrimônio e cotidiano familiar nos sertões do Seridó. (Séc. XVIII) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal: EDUFRN, 2007; MEDEIROS FILHO, Olavo. Velhas Famílias do Seridó. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1983.

⁶ LOPES, Fátima Martins. Missões Religiosas: Índios, Colonos e Missionários na colonização da Capitania do Rio Grande do Norte. 1999. 210p. Dissertação de Mestrado (História do Brasil) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

religiosidades indígenas e demarcando territórios a partir da construção de templos cristãos ⁷.

A partir da lógica de conquista empreendida pela Coroa portuguesa, a metrópole passou a construir diferentes instâncias administrativas nas áreas de maior passagem do gado pelo sertão, buscando assim consolidar cada vez mais a ocupação e o povoamento colonial. Uma dessas instâncias era a freguesia que possuía cunho eclesiástico e objetivava a assistência da espiritualidade dos povos residentes nas ribeiras ⁸ da região.

Em relação à criação da freguesia, segundo Olavo de Medeiros Filho, na data referente a 15 de abril de 1748, a mesma se originou da fragmentação da Freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó. Nascia assim, a Freguesia do Seridó, sob o título e a invocação da Gloriosa Senhora de Santa Ana ⁹. Assim, podemos perceber que ao passo que se concretizava o avanço da colonização luso-brasílica, ao mesmo tempo também era notório o aumento do território da cristandade. A Freguesia do Seridó, desse modo, ocuparia importante papel no processo de cristianização da população residente no sertão da capitania do Rio Grande do Norte.

Percebe-se então que a criação de freguesias fazia parte de um processo de conquista do espaço, onde Coroa e Igreja uniram-se para dar características europeias a um novo território. A freguesia, além de cuidar da cristianização das almas, também fazia parte de uma cristianização do espaço, adequando o mesmo sob características de um território cristão.

A partir do exposto, este trabalho buscou, analisar o processo de cristianização da Freguesia de Santa Ana do Seridó, atentando ao fato de que o mesmo se dava por

⁷ As igrejas, capelas, matrizes e cruzeiros tornaram-se umas das principais simbolizações utilizadas pela Igreja Católica – nas conquistas portuguesas – para demarcar a posse de terra pela ordem cristã. Ao chegar em novas terras encontradas tornou-se comum erguer uma cruz e posteriormente construir um edifício cristão para simbolizar àquelas terras como posse de Portugal e da Igreja Católica. Ver: MARCOCCI, Giuseppe. A consciência de um império: Portugal e o seu mundo (sécs. XV-XVII). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

⁸ Segundo Helder Macedo o termo “ribeira” refere-se a uma das duas cartografias que foram traçadas para o sertão durante o período referente ao início da conquista da região. A respeito do significado do termo, o autor aponta que: “considerava como seu contorno a região cortada pelo rio Seridó e pelos riachos que para este afluíam, apropriando-se, portanto, da toponímia desses cursos d’água para designar o espaço de instalação das fazendas de criar gado”. Ver: MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. Outras famílias do Seridó: genealogias mestiças no sertão do Rio Grande do Norte (séculos XVIII-XIX). 2013. 360f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. p. 41..

⁹ MEDEIROS FILHO, Olavo de. Cronologia Seridoense. Mossoró: Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingr-Un Rosado, 2002 (Mossoroense, Série C, v.1268). p. 49.

meio da transformação dos espaços pela Igreja Católica. O estudo em questão incidiu sobre o território da Freguesia da Gloriosa Senhora de Santa Ana do Seridó a partir da análise da localização dos templos cristãos, na tentativa de observar o processo de cristianização espacial elaborado pela Igreja Católica. Para tal, buscamos analisar a espacialização dos templos cristãos localizados em nosso recorte, discutindo o processo de surgimento destes desde o momento em que o território estudado se constitui em freguesia até o período de partilha do mesmo território, quando passa a se desmembrar em outras freguesias menores.

Como referência teórica que utilizamos para alcançarmos tais objetivos, fizemos uso de dois conceitos fundamentais para se entender a relação entre os cristãos e os espaços que estes habitavam no sertão da capitania do Rio Grande do Norte, mais especificamente a Freguesia de Santa Ana do Seridó, durante o período aqui analisado.

Em primeiro lugar, o conceito de cristianização espacial, o qual nos inspiramos na obra de Cláudia Damasceno¹⁰, em que a autora analisa os processos de constituição – institucional e material - dos núcleos e territórios urbanos de Minas Gerais, e buscamos fazer a adaptação para a realidade de nosso recorte espacial. Desse modo, pudemos verificar uma das estratégias utilizadas na conquista territorial/espiritual empreendida pela Coroa portuguesa e Igreja Católica que baseava na criação de prédios sagrados a garantia de conversão e manutenção da fé católica nos diversos espaços da freguesia. Assim, quando nos referimos ao ato de cristianizar os espaços, estaremos aludindo à construção de capelas e igrejas, espaços estes considerados sagrados pela população e que recebia a realização dos atos de fé. Logo, entendemos que a cristianização perpassava a população e se estendia para o próprio espaço.

O conceito de cristianização espacial nos foi útil ao ponto que nos permitiu pensar os limites do território da Freguesia da Gloriosa Senhora de Santa Ana do Seridó a partir da localização das capelas vinculadas a Matriz que ostentou o nome da freguesia, visto que servem de referência espacial do território oferecendo um indício de seus limites a partir da prática religiosa realizada nesses espaços.

¹⁰ FONSECA, Cláudia. Arraiais e vilas d'el rei: espaços de poder nas Minas setecentistas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

Por último, analisamos a Freguesia de Santa Ana do Seridó, a partir do que Marcelo Lopes Souza ¹¹ entende pelo conceito de território, o qual configura-se como um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder e, também, e a partir de relações sociais e culturais historicamente situadas no tempo.

Abordamos a territorialização da freguesia entendendo a Igreja Católica como agente modelador do espaço. Para isso levamos em consideração que a doutrina cristã se estabelece como um conjunto de práticas que tem como função o controle do território e das pessoas sobre as suas próprias diretrizes e interesses, a partir de estratégias que visam manter a existência e legitimar a fé, assim como a sua reprodução ao longo da história. As cerimônias ocorridas no âmbito dos templos religiosos são entendidas como formas de fortalecer os vínculos à fé cristã e garantir a posse do território.

No que tange ao corpo documental necessário para a análise de nosso problema utilizamos uma série de registros paroquiais devidamente transcritos e alocados em banco de dados na plataforma Microsoft Access ¹²: são eles referentes a seis tomos divididos em batizado, casamento e óbito (dois de cada tipologia) que juntos somaram um total de 4.904 registros e cobrem o período de 1788 a 1838 ¹³; ainda fizemos uso do Livro de Tombo da Freguesia do Seridó (1748-1906) e daquelas que se desmembraram; como também o Livro de Fábrica (1806-1892).

¹¹ SOUZA, Marcelo Lopes. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). Geografia: conceitos e temas – Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995, p. 78-80.

¹² É importante salientar que o trabalho com as fontes abordado nesse tópico no que se referente a revisão, transcrição e alocação dessas em banco de dados não foi de realização exclusiva nossa e, sim, por bolsistas de projetos de pesquisa ligados a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob orientação dos professores Muirakytan Macêdo e Helder Macedo, desde o ano de 1999 em diante, até o ano atual em que continua-se dando prosseguimento ao projeto. Realizamos apenas uma parcela destas atividades no período de 2013 a 2016 quando estávamos na graduação e vinculados a projetos de pesquisa e trabalhamos com parte dessa documentação.

¹³ Referimo-nos às fontes paroquiais da Freguesia do Seridó, já coletadas e disponibilizadas em bancos de dados por pesquisadores e bolsistas dos projetos de pesquisa coordenados pelos Profs. Muirakytan Kennedy de Macêdo e Helder Alexandre Medeiros de Macedo. São as seguintes: Paróquia de Sant'Ana de Caicó (PSC). Casa Paroquial São Joaquim (CPSJ). Livro de Batismo n° 1, Freguesia da Gloriosa Senhora Santa Ana do Seridó (FGSSAS), 1803-1806. (Manuscrito); PSC. CPSJ. Livro de Batismo n° 2, FGSSAS, 1814-1818. (Manuscrito); PSC. CPSJ. Livro de Matrimônio n° 1, FGSSAS, 1788-1809. (Manuscrito); PSC. CPSJ. Livro de Matrimônio n° 2, FGSSAS, 1809-1821. (Manuscrito); PSC. CPSJ. Livro de Óbito n° 1, FGSSAS, 1788-1811. (Manuscrito); PSC. CPSJ. Livro de Óbito n° 2, FGSSAS, 1812-1838. (Manuscrito)

Fundação da freguesia e estabelecimento do território cristão: a circunscrição eclesiástica.

O estabelecimento de freguesias no interior da Capitania do Rio Grande do Norte, o qual passa se intensificar a partir do século XVIII, segue um período em que a Igreja, atrelada ao Estado, passa a entender melhor o seu território e, destarte busca exercer um maior controle sobre o mesmo. Esse processo de conquista espiritual sobre o espaço acompanhava o ritmo do povoamento estabelecido pela Coroa. O território que abrangiam se caracterizava por ser possuidor de uma forte homogeneidade tanto econômica, quanto social. Esse aspecto ampliava o sentido da freguesia para mais que uma delimitação de um território de origem eclesiástica para se concretizar como a própria reafirmação de posse da terra pela autoridade da Coroa Portuguesa, amalgamada com a Igreja Católica pelos liames do Padroado Régio.

Essa jurisdição administrativa importada de Portugal objetivava centralizar o território a partir da organização eclesiástica. O território era ordenado e produzido a partir da sede da freguesia que servia de ponto referencial para o alargamento das fronteiras dos sertões. Durante o ato de fundação da Freguesia do Seridó – ocorrido no ano de 1748 – o território já nasce possuindo quatro povoações com suas respectivas capelas: Jardim de Piranhas (Capela de Nossa Senhora dos Aflitos), Serra Negra (Capela de Nossa Senhora do Ó), Acari (Capela de Nossa Senhora da Guia) e Caicó (Capela de Santana), sendo que nessa última localizava-se a sede da freguesia e onde se construiu a Matriz da Gloriosa Senhora Santa Ana do Seridó que substituiu a antiga capela, com esta passando para a Irmandade do Rosário.

Esses templos fazem parte de um território cristão que já existia desde o momento em que a Igreja produziu o espaço, com a implantação da Capela de Santana do Acauã. Posteriormente, tal território ficou subordinado ao Piancó. Em 1748, teve foro religioso próprio, a partir da fundação da referida freguesia.

A partir de uma análise voltada para inserção do Catolicismo nesse território podemos entender a edificação dessas capelas como parte de um processo de cristianização dos espaços, os quais eram vistos pela cultura ocidental como espaços pagãos, isentos da presença da fé católica e que a partir da ação da Igreja foram

impregnados de significados que lhes eram próprios¹⁴, contribuindo para a organização de uma sociedade em torno daquilo que a Igreja acreditava ser o ideal.

Nesse contexto, o ato de construir templos cristãos perpassa pela motivação de produzir uma maior eficácia na cristianização através da transformação do próprio espaço, o qual passa a possuir marcas da cristandade presente ali. A cristianização ultrapassa a barreira dos corpos, atingindo também o próprio espaço ao qual a população vive. Esse processo é atrelado a relações de poder bem específicas que envolvem a fé católica, a partir de doutrinas criadas e difundidas pela Igreja e seguidas pela população cristã. Essas relações de poder são desenvolvidas em meio ao cotidiano da comunidade que é obrigada a seguir uma série de rituais que envolvem assistir as missas, praticar os sacramentos de batismos, casamentos, confissões, comunhões e, sobretudo ter uma boa morte, processo esse que também inclui uma série de ritos fúnebres a serem seguidos¹⁵. No entanto essas relações de poder não se resumem apenas aos atos das pessoas, mas também se projetam no espaço.

As capelas são um exemplos dessas projeções, são prédios que se originam a partir da religiosidade presente em determinado território. Tal característica se acentua ainda mais em nosso recorte. Esses prédios foram construídos, sobretudo, por interesses e intermédio da população de suas respectivas regiões. Esse fato serve para mostrar que as relações de poder exercidas pela Igreja Católica não são inseridas nesses espaços – apesar de serem intensificadas – após a construção desses prédios, elas já existem na forma da religiosidade da população, logo, as capelas se caracterizam apenas como projeções físicas no espaço que representam o espírito religioso presente na mentalidade da comunidade que ali vive. Essa característica que o catolicismo tem de se projetar no espaço a partir de símbolos que indicam a sua presença em determinado local permite e facilita a identificação e análise de territórios cristãos, onde a materialidade desses prédios torna tangível e visível as relações de poder ali existentes.

¹⁴ COSTA, Renata Assunção da. **Porta do céu: o processo de cristianização da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação (1681-1714)**. 11 de Setembro de 2015. 179 f. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em História. Natal, 2015.

¹⁵ Ver MACÊDO, Muirakytan K. de. **Gentes do Sertão: Sociedade e ritos de vida e morte**. In: _____. **Rústicos cabedais: Patrimônio e cotidiano familiar nos sertões da pecuária**. (Seridó - Século XVIII). Natal, RN: Flor do Sal: EDUFRN, 2015.

A partir do nosso estudo pudemos constatar que a construção de capelas foi um fator relevante para o estabelecimento dos núcleos populacionais e consequente formação de povoações em nosso recorte. Conforme o povoamento foi se consolidando na Freguesia do Seridó, mais capelas foram sendo construídas no solo percorrido pelo gado.

A tabela abaixo contém o número de capelas/Matriz edificadas, assim como o período de construção, resumindo o processo histórico de cristianização do espaço da freguesia discutido até o momento. A tabela foi produzida a partir de dados retirados do Livro de Tombo da Freguesia do Seridó, como também de fragmentos transcritos dos demais livros de tomo das povoações respectivas às suas capelas transcritos ou citados por autores na historiografia acerca da região. A primeira coluna contém a ordem de surgimento dos templos; a segunda o período de doação das terras para construção; a terceira, o período de término ou a data mais recente documentada que o templo já funcionava; a quarta corresponde ao nome da santa invocada pelo templo e quinta contém a povoação que se formou aos seus arredores.

Tabela 1: Linha do tempo da construção dos templos religiosos da Freguesia de Santa Ana do Seridó (1695-1808)

Classificação por ordem de construção	Doação de patrimônio e início da construção	Término da construção	Templo	Povoação
1	?	1695	Capela da Senhora Santa' Ana do Vale do Acauã	Arraial do Acauã
2	?	1710	Nossa Senhora dos Aflitos	Jardim de Piranhas.
3	1735	?	Capela de Nossa Senhora do Ó	Serra Negra
4	1736	1736	Capela de Nossa Senhora da Guia	Acari
<u>5</u>	<u>1748</u>	<u>1750</u>	<u>Matriz da Gloriosa Senhora de Santa Ana do Seridó</u>	<u>Caicó</u>
6	?	1756	Capela de Santa Luzia	Sabugi
7	?	1772	Capela de Nossa Senhora da Guia dos Patos	Patos
8	1768	?	Capela de Nossa Senhora das	Serra do Cuité

			Mercês	
9	1774	1781	2ª capela de Nossa Senhora do Ó	Serra Negra
10	1760	1792	Capela de Nossa Senhora da Luz	Pedra Lavrada
11	1790	1805	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Conceição do Azevedo
12	1808	1808	Capela da Senhora Santa Ana do Currais Novos	Currais Novos

Percebemos que além das quatro capelas já existentes no território analisado, após a fundação da Freguesia do Seridó, mais oito templos são edificadas, incluindo a Matriz do Seridó – erigida em Caicó – e a nova capela de Nossa Senhora do Ó – erigida em Serra Negra. Quanto ao processo de edificação desses templos podemos listar algumas características em comum que nos possibilitam compreender o processo de povoamento da região do Seridó em consonância com a territorialização da Igreja Católica.

Em primeiro lugar o surgimento das primeiras capelas da região estão relacionadas ao fim dos conflitos com as populações nativas, sendo a partir disso que passam a ocorrer doações de sesmarias e estabelecimentos de fazendas de gado nas terras do Seridó. Ao que se percebe a partir da historiografia ¹⁶, o povoamento das terras do Seridó se deu a partir de dois momentos marcados por levadas de populações diferentes. Uma primeira seria caracterizada por pessoas mais simples, provavelmente vaqueiros, aventureiros e provavelmente até índios remanescentes da guerra que por ali estabeleceram pouso e que com o passar do tempo se fixaram na região e uma segunda leva caracterizada pela chegada de pessoas de maior cabedal que conseguiram datas de terra junto a Coroa por meio de sesmarias. A construção de templos religiosos esteve relacionada à chegada dessa elite detentora de maior cabedal, a qual foi responsável

¹⁶ AZEVEDO, Igor Rasec Batista de; GALVÃO, Maria Luiza de Medeiros. **A (re) construção do território urbano da cidade de Jardim de Piranhas/RN na segunda metade do século XX**, 2012; DANTAS, Dom José Adelino. **Homens e fatos do Seridó antigo**, 1961; LAMARTINE, Pery. **Serra Negra Anos 30**, 2000; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Seridó norte-rio-grandense: uma geografia da resistência**, 2005; SANTA ROSA, Jayme da Nóbrega. **Acari: fundação, história e desenvolvimento**, 1974.

pelas doações de terras para a Igreja e arrecadação de recursos para a edificação dos prédios.

Autores como Rubenilson Teixeira já haviam chamado atenção para esse fato. A partir de sua discussão¹⁷ podemos compreender que o processo embrionário de surgimento das aglomerações populacionais no Seridó antigo está intimamente relacionado às manifestações do sagrado. Ocorreu que para a realidade da Freguesia do Seridó a multiplicação do número de capelas durante o decorrer do século XVIII e início do XIX esteve estreitamente associada à expansão da fronteira pecuarista nos sertões. Grosso modo, pode-se dizer que em cada nova zona ocupada por um grupo de fazendeiros surgia uma pequena capela. Em torno de vários destes templos brotaram arraiais, os quais desenvolveram-se em povoações.

Segundo Cláudia Damasceno Fonseca, apesar dos interesses da Coroa na colonização das novas terras e a importância da cristianização do espaço para o sucesso desse objetivo, pouco investimento foi feito pela metrópole. A autora atenta para o fato de que o estabelecimento das estruturas do poder eclesiástico acabou ocorrendo principalmente devido ao apoio financeiro dado pela própria população. A doação de terras por parte do padroeiro da igreja produziu um tipo de estrutura fundiária que tornava possível, a médio ou longo prazo, uma concentração habitacional em torno do edifício religioso. A partir daí, o nível da aglomeração corresponderia ao nível demográfico, social e econômico da população que ali se estabelecesse. Obviamente, esse modelo não foi exclusivo do povoamento do Seridó, visto que foi um modelo aplicado na América portuguesa. Cláudia Damasceno afirma que nesses casos:

Se a localidade continuava a se desenvolver – graças a ocupação progressiva das terras por uma população majoritariamente branca e abastada e ao desenvolvimento comercial –, a pequena capela era substituída por um edifício maior, a fim de que se pudesse pretender à sua promoção na hierarquia eclesiástica. Os “aplicados” solicitavam, então, a elevação da capela à condição de igreja matriz, ou seja, de sede de uma freguesia. Neste estágio, na maioria dos casos, o local onde se encontrava o edifício religioso não era mais um “sítio”, um amontoado disperso de propriedades rurais, mas um arraial,

¹⁷ TEIXEIRA, Rubenilson Brazão. **Da cidade de Deus à cidade dos homens**: a secularização do uso, da forma e da função urbana. Natal: EDUFRRN, 2009, p. 227.

dispondo de uma concentração mais expressiva de casas e, por vezes, até mesmo de lojas e vendas¹⁸.

Percebemos que ao iniciar o século XIX, o território da Freguesia do Seridó – incluindo os templos das povoações de Patos e da Serra do Cuité que se desmembraram em freguesias próprias, mas que durante o período de construção das suas respectivas capelas ainda pertenciam à Freguesia de Sant’Ana – teve a edificação de 12 templos religiosos. Como já notado, isso se resume numa prova da estabilização da cristianização do espaço promovida pela Igreja Católica, assim como do povoamento da região e desenvolvimento da economia, visto que esses processos estavam interligados.

Como marco do processo de cristianização espacial e produção de um território cristão no Seridó, enfatizamos a fundação da Freguesia de Sant’Ana e, por isso, a mesma foi destacada na tabela. É partir desse momento que se intensifica o processo de expansão, assim como se estabelece um centro norteador ao qual iria servir de referência para a produção do território.

Com base no quadro acima, pode-se analisar ainda que o aumento de capelas na Freguesia do Seridó, sobretudo na segunda metade do século XVIII, representa tanto o aumento da jurisdição eclesiástica quanto o próprio crescimento populacional, afinal, se estavam construindo novas capelas era pra suprir uma demanda espiritual dos fiéis católicos. Percebe-se, então, que para o período em questão, a Freguesia do Seridó estava expandindo-se em termos de fiéis e, conseqüentemente, de espaços.

Notemos que a conversão dos sertões da Capitania do Rio Grande do Norte realizou-se gradativamente, acompanhando a marcha do povoamento e da construção de capelas pelos colonos e a conseqüente expansão progressiva da malha paroquial. As capelas mostraram-se como um elemento essencial ao povoamento do Seridó, fosse pela efetiva piedade religiosa de assistir a população necessitada de pasto espiritual ou por interesses máximos da colonização.

Ainda, com base no exercício de tentar analisar a produção do território do Seridó em uma perspectiva histórica através da inserção da Igreja Católica, torna-se necessário admitir o desafio de estabelecer seus limites territoriais. Afinal, como

¹⁸ FONSECA, Cláudia Damasceno. Freguesias e capelas: instituição e provimento de igrejas em Minas Gerais. In: FEITLER, Bruno. **A Igreja no Brasil: normas e práticas durante a vigência das Constituições primeiras do arcebispado da Bahia** (org.). São Paulo: EdUnifesp, 2011, p. 112.

apontado por Ione Morais ¹⁹, às fronteiras estabelecidas pelo sistema de capitanias já não davam conta da dinâmica estabelecida entre as populações que ali conviviam. A própria Freguesia do Seridó foi um exemplo dessa inadequação, visto que comportava em seu território povoações pertencentes tanto a Capitania da Paraíba, quanto da Capitania do Rio Grande do Norte.

Portanto, buscamos a construção de um mapa cuja representação da Freguesia do Seridó foi produzida a partir dos documentos do Livro de Tombo – transcritos por Eymard Monteiro – e nas descrições da freguesia que conseguimos para os séculos XVIII e XIX analisadas nesse capítulo em questão até o momento, o que resultou na representação dos domínios da Freguesia da Gloriosa Senhora Santa Ana do Seridó até o ano de 1808, quando atingiu o máximo de extensão territorial analisada em nosso recorte, situando suas capelas, povoações e vila.

É importante citar que esse mapa segue a orientação preconizada por Muirakytan Macêdo e Helder Macedo ²⁰ de tomar como premissa a malha hidrográfica das ribeiras do Piranhas, Espinharas, Seridó e Acauã, a qual, de acordo com a documentação que criou a freguesia, constituiu a área de controle espiritual onde estariam situados os fregueses de Santa Ana.

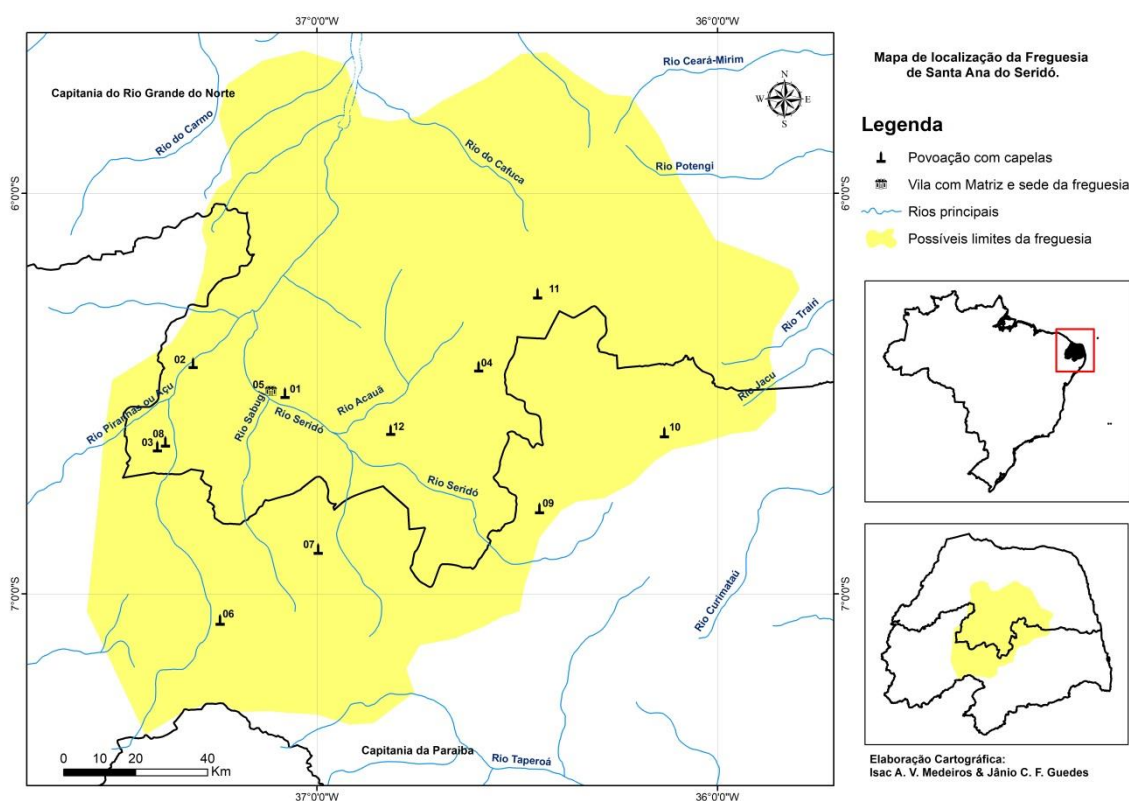
Nos terraços fluviais dos cursos d'água situamos com números as capelas localizadas onde surgiram os aglomerados populacionais a partir da perda de intensidade das Guerras dos Bárbaros: Primeiramente a Vila Nova do Príncipe, criada em 1788 a partir da Povoação do Seridó/Caicó e que era a sede da freguesia, contando com dois templos, a 1 – Capela de Nossa Senhora do Rosário do Penedo (1695) e – 5 a Matriz da Senhora Santa Ana do Seridó (1748); 2 – a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos do Jardim das Piranhas (1710); as Capelas da Nossa Senhora do Ó da Serra Negra, cujo primeiro templo 3 – foi erguido em 1735 e transferido para 5 – o local onde se encontra até hoje em 1774; 4 – a Capela de Nossa Senhora da Guia do Acari (1738);

¹⁹ MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Desvendando a cidade**: Caicó em sua dinâmica espacial. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1999; Id. Seridó norte-rio-grandense: uma geografia da resistência. Caicó: edição do autor, 2005.

²⁰ Inclusive o mapa em questão foi elaborado a partir de outro, contido na tese de Helder Macedo. Buscamos fazer uma adaptação ao nosso recorte, de modo a compreender as povoações e capelas por nós analisadas. Ver: MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Outras famílias do Seridó**: genealogias mestiças no sertão do Rio Grande do Norte (séculos XVIII-XIX). 2013. 360f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013, p. 48.

6 – a Capela de Nossa Senhora da Luz da Pedra Lavrada (1790); 7 – a Capela de Santa Luzia do Sabugi (1756); 9 – a Capela de Nossa Senhora da Guia dos Patos (1772); 10 – a Povoação de Nossa Senhora das Mercês da Serra do Cuité (1768); 11 – Capela de Sant’Ana de Currais Novos (1808) e 12 – Capela de Nossa Senhora da Conceição (1805).

Figura 1: Limites aproximados da Freguesia do Seridó (1748-1808)



Fonte: atualização do Mapa 3, da tese *Outras famílias do Seridó: genealogias mestiças no sertão do Rio Grande do Norte (séculos XVIII-XIX)* de Helder Macedo, por Isac Medeiros e Jânio Guedes.

A delimitação da área da freguesia não tem seus contornos definidos com uma linha, vez que não se mostraria prudente, visto a falta de um mapa oficial desse curato, o que impede a representação com limites exatos. Optamos, então, por propor a visibilização do território abençoado por Santa Ana por meio de uma mancha ²¹, que cobre a malha hidrográfica já mencionada e mais os seus espaços adjacentes.

²¹O método em questão busca denotar o caráter de volatilidade do território apresentado. O mesmo é de autoria do Professor Muirakytan Macêdo, que o expôs em uma dos encontros da Base de Pesquisa “Formação dos Espaços Coloniais: economia, sociedade e cultura”, do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e foi seguido por Helder Macedo em sua tese de doutorado supracitada.

A representação exposta no mapa acima refere-se a uma aproximação de como se estabeleceu o território da Freguesia da Gloriosa Senhora de Santa Ana do Seridó até o ano de 1808, construção da última capela, localizada na Povoação de Currais Novos. Nesse sentido, um ponto que deve ser chamado atenção é em relação às capelas de Patos e da Serra do Cuité as quais terminaram o período desmembradas da Freguesia do Seridó e alçadas ao posto de igrejas matrizes de suas respectivas freguesias. Porém, apesar desse fato, optamos por deixar que permanecessem no mapa para que pudessem ser visualizadas todas as capelas construídas no território da Freguesia do Seridó e que contribuíram para o processo de cristianização espacial realizado pela Igreja Católica na região.

No entanto, elas não seriam as únicas a realizar tal processo, conseqüentemente, a Freguesia do Seridó veria o seu território se fragmentar ainda mais no decorrer do século XIX. A tabela abaixo mostra o processo de desmembramento das povoações da Freguesia do Seridó, gerando novas Freguesias no Seridó e ampliando o controle eclesiástico sobre o território.

Tabela 2: Sequência de Freguesias fundadas no sertão da Capitania do Rio Grande do Norte (1748-1884)

Ano	Nome
1748	Freguesia da Gloriosa Senhora de Santa Ana do Seridó
1788	Freguesia de Nossa Senhora da Guia do Patos
1801	Freguesia de Nossa Senhora das Mercês da Serra do Cuité
1835	Freguesia de Nossa Senhora da Guia do Acari
1856	Freguesia de Nossa Senhora da Conceição
1858	Freguesia de Nossa Senhora do Ó da Serra Negra
1859	Freguesia de Nossa Senhora da Luz da Pedra Lavrada
1884	Freguesia da Senhora Santa'Anna de Currais Novos

Fonte: PSC. CPSJ. Livro de Tombo nº 1. FGSSAS, 1748-1906 (Manuscrito).

Diferente do que se pode entender em um primeiro momento, a fragmentação desse território não significava uma perda de poder por parte da Igreja Católica. Tratava-se, sim, de uma reorganização dos respectivos domínios, a qual favoreceria um maior controle territorial à instituição. Quando foi criada, a Freguesia do Seridó compreendia um território demasiadamente extenso para o eficiente desempenho dos serviços religiosos, com a intensificação do povoamento tornou-se cada vez mais difícil para a administração eclesiástica manter o controle de suas almas em tamanha

imensidão de terras. O aumento de freguesias permitiu além da divisão dos territórios, a partilha das responsabilidades administrativas ²².

Dessa forma, ocorria a diminuição territorial de uma freguesia em favor da criação de outras de menor tamanho. Tal fato retrata o aumento do poder da Igreja, que ficava cada vez mais forte, se entendermos que a criação de novas freguesias implicava em um controle ainda maior dos espaços e suas almas, pela Igreja Católica. De outro modo, o surgimento de novas freguesias também justificava o sucesso da conquista dos sertões, tendo em vista que a necessidade de uma melhor racionalização do território significava um maior número de habitantes que passavam a povoar a região ²³.

A partir do exposto, este trabalho buscou analisar o processo de cristianização da Freguesia de Santa Ana do Seridó, atentando ao fato de que o mesmo se dava por meio da transformação dos espaços pela Igreja Católica. Com isso, pudemos perceber que cristianizar os espaços significava não apenas a transmissão da palavra de Deus a partir da garantia de administração e manutenção de sacramentos ou a fiscalização das ações da população de fiéis, mas também investir na construção de prédios cristãos, a exemplo de igrejas e capelas que pudessem assim marcar a presença da Igreja nas novas terras conquistadas.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, José . **Seridó**. Brasília: Centro gráfico do senado federal, 1980.

AZEVEDO, Igor Rasec Batista de; GALVÃO, Maria Luiza de Medeiros. A (re) construção do território urbano da cidade de Jardim de Piranhas/RN na segunda metade do século XX. **VII CONNEPI**: Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas, Tocantins, 19 a 21 de outubro de 2012. (Anais).

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas**: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. *Mouseion*, Canoas, n. 12, mai/ago. 2012.

BASSANEZI, María Silvia. O historiador e suas fontes. In: _____ **Os eventos vitais na reconstituição da história**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Achiamé; Natal: Fundação José Augusto, 1984.

²² MORAIS, Ione Rodriguez Diniz. **Seridó norte-riograndense**: uma geografia da resistência. Caicó: edição do autor, 2005.

²³ SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; LINHARES, Maria Yedda L. Região e história agrária. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 4, 1995.

COSTA, Renata Assunção da. **Porta do céu: o processo de cristianização da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação (1681-1714)**. 11 de Setembro de 2015. 179 f. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em História. Natal, 2015.

DAMASCENO, Cláudia. **Arraias e vilas d’el rei: espaços de poder nas Minas setecentistas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FEITLER, Bruno; SOUZA, Evergtno Sales. **Constituições primeiras do arcebispado da Bahia** (ed. e estudo introdutório). São Paulo: EdUSP, 2010.

FONSECA, Cláudia Damasceno. Freguesias e capelas: instituição e provimento de igrejas em Minas Gerais. In: FEITLER, Bruno. **A Igreja no Brasil: normas e práticas durante a vigência das Constituições primeiras do arcebispado da Bahia** (org.). São Paulo: EdUnifesp, 2011.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989a.

GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: _____. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1989b. p. 169-191.

LAMARTINE, Pery. **Serra Negra Anos 30**. Natal: Offset Gráfica e Editora LTDA, julho – 2000.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Outras famílias do Seridó: genealogias mestiças no sertão do Rio Grande do Norte (séculos XVIII-XIX)**. 2013. 360f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. Fregueses da Freguesia da Vila Nova do Príncipe, d’onde sempre foram: identidades territoriais nos sertões do Seridó. In: _____. SANTOS, Rosenilson da Silva (Orgs.). **Capitania do Rio Grande: histórias e colonização na América Portuguesa**. João Pessoa: Ideia; Natal: Edufrn, 2013.

MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. **A penúltima versão do Seridó: espaço e história no regionalismo seridoense**. Natal, RN; Campina Grande, PB: EDUFRN; EDUEPB, 2012

MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. **Rústicos cabedais: Patrimônio e cotidiano familiar nos sertões da pecuária. (Seridó - Século. XVIII)**. Natal, RN: Flor do Sal: EDUFRN, 2015.

MEDEIROS FILHO, Olavo. **Velhas Famílias do Seridó**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1983.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Velhos inventários do Seridó**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1983.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Cronologia Seridoense**. Mossoró: Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingr-Un Rosado, 2002 (Mossoroense, Série C, v.1268).

MORAES, Antonio Carlos Robert de. Formação colonial e conquista de espaços. In: _____. **Território e história no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Annablume, 2008

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Seridó norte-rio-grandense: uma geografia da resistência.** Caicó: edição do autor, 2005.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

RIETVELD, Padre João Jorge. **História da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Pedra Lavrada: a devoção de José Bezerra da Costa.** Campina Grande: Maxgrafe: 2010

SANTA ROSA, Jayme da Nóbrega. **Acari: fundação, história e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Pongetti, 1974.

SOUZA, Marcelo Lopes. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Geografia: conceitos e temas** – Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

TEIXEIRA, Rubenilson Brazão. **Da cidade de Deus à cidade dos homens: a secularização do uso, da forma e da função urbana.** Natal: EDUFRN, 2009.